

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE O PAPEL DA PESQUISA CIENTÍFICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

51

DOI: <https://doi.org/10.35700/2317-1839.2025.v13.5095>

MARIA HELENA GOMES DE LIMA, Esp.

Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica - IFPB
Universidade Federal da Paraíba - IFPB

E-mail: helenalima277@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3204-8756>

THALES BATISTA DE LIMA, Dr.

Doutor em Administração - UFPB

Professor Associado - UFPB

E-mail: thalesufpb@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2338-0451>

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de analisar a percepção de discentes do curso de administração do Campus IV/UFPB sobre a influência da pesquisa científica no desenvolvimento de competências. Fundamenta-se acerca das competências, especialmente, das competências do administrador, além da pesquisa científica no contexto formativo. No tocante à metodologia, caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e tipo descritivo, tendo realizado entrevistas com 5 alunos do curso de Administração que foram bolsistas de projetos de iniciação científica. Os dados foram analisados por meio da análise do discurso, dividindo-se em 6 categorias. Os resultados evidenciaram que a pesquisa científica se torna um fator fundamental para o processo formativo dos estudantes, pois é uma das esferas institucionais capazes de desenvolver competências que qualifica a formação. Portanto, conclui-se que a pesquisa influencia em competências como leitura e escrita, bem como em competências socioemocionais por meio da participação em reuniões de grupos de pesquisa e eventos científicos.

Palavras-chave: Pesquisa científica. Competências. Discentes. Administração

PERCEPTION OF STUDENTS FROM AN ADMINISTRATION COURSE ON THE ROLE OF SCIENTIFIC RESEARCH FOR THE DEVELOPMENT OF SKILLS

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of students on the administration course at the IV/UFPB campus about the influence of scientific research on the development of skills. It is based on skills, especially administrator skills, in addition to scientific research in the training context. Regarding the methodology, it is characterized by a qualitative and descriptive approach, having carried out interviews with 5 students from the Administration course who were scholarship holders for scientific initiation projects. The data was analyzed through

discourse analysis, divided into 6 categories. The results showed that scientific research becomes a fundamental factor in the students' training process, as it is one of the institutional spheres capable of developing skills that qualify training. Therefore, it is concluded that research influences skills such as reading and writing, as well as socio-emotional skills through participation in research group meetings and scientific events.

Keywords: Scientific research. Skills. Students. Administration

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior tem sido impactado por transformações que refletem no contexto formativo dos estudantes. Dentre essas mudanças, tem-se o avanço da esfera da pesquisa com a participação de alunos de graduação engajados em grupos e projetos de pesquisa. Sendo assim, a pesquisa científica exerce um papel importante para a contribuição do fomento da aprendizagem e expansão dos conhecimentos de diversos graduandos, estimulando o desenvolvimento de competências individuais, as quais são tão necessárias para o mercado de trabalho. É tanto que o estudo de Ferreira *et al* (2022) frisa a autonomia e a capacidade crítica e analítica como desígnios que são adquiridos pelos que ingressam na pesquisa, pois as atividades que são envolvidos redimensionam ao autodirecionamento pessoal para o estudo e o aprendizado.

Diante desse panorama, a Universidade Federal da Paraíba, a instituição estudada, mostra que houve um aumento significativo do número de discentes envolvidos na pesquisa científica. Entre os anos de 2012 a 2019, o quantitativo era de 1.532 discentes, enquanto que em 2019 apresentou um aumento de 18%, com a quantidade de 1.806 acadêmicos, conforme o documento apresentado por Monte (2020). Isso revela o quanto a pesquisa tem se fortalecido e interessado aos alunos, podendo ser uma esfera potencializadora de conhecimentos e competências que colaborem com as próprias habilidades esperadas pelos alunos a partir do que é definido nos projetos pedagógicos dos diversos campos.

Salienta-se que o presente estudo abrange o contexto do curso de Administração da UFPB/Campus IV e em seu Projeto Pedagógico do Curso, é possível perceber que o campo de atuação da profissão abarca diversas áreas das ciências sociais aplicadas, as quais o administrador pode desempenhar funções em diversos campos, que são: no planejamento estratégico, na área de finanças, na auditoria e controladoria; no setor de gestão de recursos humanos, na área comercial, produção, gestão de projetos e de processos. Esse campo de atuação reflete no desenvolvimento de um conjunto de competências apontadas no próprio PPC do curso, tais como: pensamento estratégico, capacidade crítica, visão holística, habilidade comunicativa, entre outros (PPC, 2016).

Nesse âmbito, destaca-se que a abertura deste curso foi em 2019, com funcionamento diurno, o qual está dividido em 8 períodos letivos presenciais, na modalidade de bacharelado, tendo assim, desde sua concepção uma perspectiva diferenciada dos atuais cursos de administração que existem, pois o mesmo é focado em contribuir com o desenvolvimento local da região do Vale de Mamanguape-PB, no intuito de melhorar a gestão de organizações privadas, públicas e do terceiro setor, partindo do princípio da formação de profissionais capacitados (PPC, 2016).

Com isso, conforme dados da Pró-reitora de Pesquisa, órgão responsável pelo direcionamento de projetos de pesquisa científica e tecnológica para a universidade, durante o

XXXI Encontro de Iniciação Científica da UFPB (ENIC), ocorrido em outubro 2023 foram submetidos um total de 1.320 trabalhos científicos para as apresentações espalhadas nos diversos *Campi*, desta parcela 56 trabalhos pertenciam ao Campus IV da unidade de Rio Tinto e Mamanguape, os quais tiveram a presença de toda a comunidade acadêmica dos variados cursos que expuseram seus estudos científicos. Ademais mediante os dados, foi percebido que ocorreu um aumento significativo em relação ao quantitativo geral de submissões, pois no ano anterior de 2022 o total era de 1.273 de trabalhos científicos enviados para o ENIC (PROPESQ, 2023).

Com base nesse contexto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: De que maneira discentes do curso de administração do Campus IV/UFPB percebem a influência da pesquisa científica no desenvolvimento de competências? Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de analisar a percepção de discentes do curso de administração do Campus IV/UFPB sobre a influência da pesquisa científica no desenvolvimento de competências. Como objetivos específicos, busca-se caracterizar a pesquisa científica relacionada com as competências do administrador e apontar desafios elencados pelos estudantes de administração na vivência com a pesquisa científica para alcance de competências profissionais.

Nessa perspectiva, este trabalho se torna relevante para o curso estudado por revelar como discentes enxergam a pesquisa científica enquanto catalisadora de competências essenciais para uma melhor atuação profissional, seja academicamente ou no próprio campo organizacional. Nesse panorama é compreensível a existência de autores que abordam essa temática como: Teixeira, Vitcel e Lampert (2008), Massi e Queiroz (2015); Pinto, Fernandes e Silva (2016); Pinho (2017), Cardoso (2022) e Ferreira *et al* (2022), porém é perceptível que apesar dos estudos citados serem recentes, existe uma certa carência de maiores quantitativos de pesquisas que reflitam e que deem uma ênfase maior sobre o papel da pesquisa científica no estímulo de competências em alunos de graduação, especialmente na área da administração, que é uma profissão constantemente desafiada, em virtude das mudanças e exigências no mercado de trabalho.

Em suma, no caráter contributivo este estudo busca trazer reflexões sobre o quanto a pesquisa científica é um elemento impulsionador das capacidades individuais de discentes de administração durante o período formativo, destacando ainda os benefícios que são estimulados através da participação nesses projetos de investigação científica, que entrelaça um elo difusivo de conhecimentos entre a experiência vivenciada e a própria aprendizagem do ensino superior. Assim, busca também contribuir para a coordenação do curso traçar caminhos que possibilitem compatibilizar mais as competências do PPC com as identificadas e esperadas pelos estudantes do curso em seus aprendizados com a esfera da pesquisa.

Por fim, quanto à viabilidade deste estudo, ocorreu por meio de um critério de escolha relacionado à importância do curso de administração para o Campus IV, de Mamanguape, o qual contém poucos anos de atividade, mas que já possui uma certa notoriedade de reconhecimento Ministério da Educação como um curso de conceito máximo.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Competências dos discentes de Administração

O conceito de competências é definido como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que correspondem ao que denominam de desempenho humano, podendo assim, se fundamentar através da inteligência e da personalidade das pessoas, uma vez que pode ser visto, como um estoque de recursos, que as pessoas possuem, ou seja, como uma espécie de armazenamento das suas capacidades (Fleury; Fleury, 2001).

Para Nascimento, Garcia e Albuquerque Filho (2019), o termo competência por muito tempo foi compreendido como a capacidade do indivíduo de solucionar e realizar determinada ação de forma habilidosa e eficiente. Ou seja, no contexto organizacional, as competências são relacionadas à produtividade esperada de resultados no ambiente de trabalho, obtendo rendimento compatível com o estipulado pelas empresas quanto ao retorno financeiro trazido por seu desempenho.

No entanto, o entendimento acerca das competências foram sendo ampliadas e aprofundadas, principalmente, pela área de Recursos Humanos por meio da gestão por competências, na qual Ayres e Cavalcanti (2020) revelam que a competência pode ser relacionada com a maneira de agir e pensar de uma pessoa inserida em um espaço específico, o qual é marcado por adaptações, formas de aprender e diversas mudanças, que ocorrem a partir do contato direto e interativo com outras que estão ao seu redor no ambiente de trabalho.

Conforme Dutra, Fleury e Ruas (2008), que esse tema se tornou uma das temáticas profundamente refletida, principalmente por ser encontrada em distintos espaços e pela forma como têm transitado em ambientes tanto acadêmicos como organizacionais, no sentido do alcance de vantagens competitivas. As competências foram compreendidas desde uma questão mais técnica, atrelada às tarefas, como mostrado pelo viés norte-americano, a partir de uma noção sobre posicionamento, até ser abordada por uma perspectiva de performance contínua, defendido por estudiosos europeus, sendo a competência enxergada pela perspectiva processual (Ayres; Cavalcanti, 2020; Dutra, 2006; Le Boterf, 2003).

É pertinente que a base da competência seja edificada por meio dos conhecimentos que são obtidos e compartilhados com outras pessoas, pois sem essa condição torna-se difícil de adquiri-la, com isso, vê-se que para o seu desenvolvimento contínuo, é fundamental que haja interação e trocas comunicativas entre os indivíduos (Cardoso, 2021). Nessa óptica, é perceptível que a aprendizagem seja considerada um fator primordial para fomento do conhecimento que é necessário para a obtenção de competências. Flach e Antonello (2010) reforçam que no âmbito das organizações, há essa ligação com o processo de aprendizagem, uma vez que em seu cotidiano diário as pessoas em seu exercício no trabalho cumprem com suas tarefas, resolvem adversidades e colaboram com os seus colegas. E essas condições acabam contribuindo para o desenvolvimento do aprender em um contexto repleto de valores, culturas, características e ciências diversas.

Nesse sentido, o nível de exigências referente às competências teve um aumento em decorrência dos avanços presentes na sociedade e nas próprias concorrências. Dutra (2017) traz em seus estudos a relação da realidade das pessoas com a competência esperada pelas organizações, principalmente no cenário competitivo que estão inseridas na atualidade, pois as tendências estão mais atreladas às ações desses indivíduos mediante a execução de tarefas e o quanto as suas capacidades podem contribuir para o crescimento e desenvolvimento do negócio das empresas. Assim, as competências têm avançado de uma questão mais técnica

para uma visão relacional, social e emocional, o que transita pela contribuição na capacidade decisória que equilibra racionalidade e intuição.

Com isso, as competências vêm demonstrando ser relevante, uma vez que abrange discussões em torno dos seus níveis: individual, grupal e organizacional para auxiliar no desenvolvimento de pessoal, sustentando bem as políticas de recursos humanos. Além disso, o tema quando passa pela perspectiva de gestão se torna uma munição para as organizações no tocante ao alcance de vantagem competitiva, já que as competências são esforços humanos que geram valor pela sua subjetividade e complexidade em serem imitadas. (Bitencourt; Azevedo; Froehlich, 2013).

Compreende-se que no campo das organizações, o aumento de exigências por um excelente profissional tem ficado mais evidente, implicando justamente na condição das competências individuais que devem ser apresentadas pelos indivíduos sendo compatíveis com as competências organizacionais. Na formação do administrador fica latente a gama de competências necessárias para assumir uma gestão, fazendo com que o estudante aproveite a oferta variada de atividades e os diferentes ambientes de aprendizagem dentro das universidades. É tanto que Perrenoud (2013) reflete essa elevação do nível de desempenho esperado no trabalho, principalmente nas diversas situações que os colaboradores necessitam fazer para desenvolver competências. Assim, um elemento essencial para atuarem com mais propriedade no dinamismo das organizações é a capacidade de autodesenvolvimento, pois torna o indivíduo mais seguro de tarefas, bem como auxilia na manutenção do seu emprego.

Assim sendo, é perceptível o quanto essa profissão de gestor/administrador é algo complexo na contemporaneidade, especialmente pelo fato de ser uma ciência social que tem a capacidade de se agregar a uma infinidade de áreas que influenciam na conduta de atuação. Deprá, Pereira e Marchi (2018) explanam a questão dos cinco elementos que são interligados com as competências gerenciais, que se refere: ao **conhecimento explícito**, que é obtido através de estudos e da aprendizagem, às **habilidades**, que consiste na ação do saber fazer, às **experiências**, relacionadas às vivências de vida da pessoa, ao **julgamento de valor**, relacionado às questões de ética e cultura do indivíduo e à **rede social**, que são os vínculos com as comunidades de pessoas. Essas competências são vistas como fundamentais para o desenvolvimento de um gestor capaz de atuar em qualquer esfera organizacional.

Em virtude disso, os cursos de bacharelado em Administração se preocupam em elencar competências que colaborem no direcionamento necessário para o processo formativo dos discentes. Com base no caso estudado, que é o curso de Administração do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, o PPC aponta as seguintes competências/habilidades que devem ser fomentadas nos meios acadêmicos (PPC, 2016, p. 13):

- I - Reconhecer, definir e buscar soluções para os problemas organizacionais, de forma ética, crítica e reflexiva;
- II - Pensar estratégica e sistemicamente, em nível local, regional, nacional e internacional; considerando as dimensões políticas, econômicas, ambientais e culturais;
- III - Comunicar-se e expressar-se de maneira compatível com o exercício profissional;
- IV - Raciocinar de forma lógica, criativa e analítica para atuar criticamente na esfera organizacional;
- V - Operar com valores e formulações matemáticas auxiliando no processo de tomada de decisões;

VI – Exercer iniciativa política, administrativa e de aprendizagem, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VII - Capacidade de articular conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável e flexível;

VIII - Capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações, consultoria em gestão, pareceres e perícias administrativas. se torna uma mediação contribuinte para a formação do administrador na academia.

Nessa vertente, pontua-se a relação das competências esperadas para o desempenho do administrador, seja desde o campo educacional ao campo empresarial. Desse modo, Fleury e Fleury (2001) relatam uma noção sintetizada que é ligada às expectativas que devem ser exploradas e estimuladas para agregar a capacidade de expandir a bagagem do profissional, como: o saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes diversos e dificultosos, saber a aprender, promover engajamento, assumir responsabilidades e ter uma visão mais estratégica.

Em consonância, é notável o quanto o gestor necessita ser versátil e ter a cognição bem trabalhada para situações de diversas naturezas, dito isto, o perfil do mesmo deve ser construído durante a formação. Em síntese o PPC (2016) cita a correlação do perfil almejado pelo curso estudado em relação aos que ingressam nessa graduação, além do mais, como pedagogicamente o ensino/aprendizagem pode intermediar o direcionamento de ações e atividades que estimulem as competências que são: o pensamento estratégico, capacidade para se comunicar, pensamento crítico, aptidão para empreender em diversos setores do mercado, ser um gerador de conhecimentos, capacidade de atuação multicultural, capacidade de atuar em vários campos e, por fim, ser habilidoso para criar e manter uma cultura inovativa.

Dessa forma, corrobora-se o quanto o ensino acadêmico é significativo para a composição da formação de um profissional que seja competente e capaz de transitar em diversas áreas funcionais, pois, o processo formativo é visto como uma fonte inesgotável de obtenção de conhecimentos, podendo envolver a própria questão do desenvolvimento de pesquisa científica. Essa esfera da pesquisa corresponde ao desenvolvimento de competências relacionadas à capacidade de expressão verbal e escrita, proporcionando experiências significativas aos estudantes.

2.2 A PESQUISA CIENTÍFICA NO CONTEXTO FORMATIVO

A priori, se observa que o ensino superior tem evidenciado ainda mais ao longo do tempo, a qualidade do sistema de aprendizagem que é ofertado nas universidades, especialmente em relação à quantidade de investimentos que são distribuídos para o fomento dos seus componentes como: o ensino, a pesquisa e a extensão. Estes servem de auxílio para a base da formação dos que ingressam na vida acadêmica em busca de qualificação profissional. Nesse âmbito, Pinto, Fernandes e Silva (2016) destacam a iniciação científica como um aspecto direcionador para os alunos, visto que é uma oportunidade para engajar e expandir os conhecimentos e as habilidades tanto acadêmicas como pessoais.

Nesse campo, existe um órgão que dá suporte às pesquisas científicas no Brasil que é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), um dos principais agentes que viabiliza os diversos estudos nas instituições de ensino superior. Massi e Queiroz (2015) explanam que a iniciação científica significa uma atividade que introduz o aluno

graduando na produção de estudos de conhecimentos de cunho científico, servindo de suporte ao ensino, isto é, colabora com as ações práticas e teóricas do espaço acadêmico.

Nesse sentido, as pesquisas na modalidade, em especial, de iniciação científica podem se inserir como um projeto com ou sem bolsa para os estudantes. No caso da UFPB, há bolsas da própria instituição para fomento do Programa de Iniciação científica, bem como bolsas oriundas do CNPq. Os discentes selecionados têm a oportunidade de realizar um trabalho no decorrer de um ano vinculado ao projeto de algum professor. Lima (2011) expõe a relevância do docente em incentivar os estudantes para o engajamento com projeto, buscando o senso crítico, a criatividade, iniciativa e a prática reflexiva.

A construção do conhecimento dos alunos está associada às relações interativas externas e internas e que o docente tem o papel de intermediar como agente educador e motivador por meio da mobilização de metodologias de ensino desenvolvidas na sala de aula, articulada com atividades de pesquisas que possam gerar transformações de crescimento pessoal, autonomia e autodirecionamento (Freire, 2016).

Assim, mostra-se o quanto é salutar a pesquisa científica durante a formação, uma vez que pode se tornar um diferencial para sua qualificação frente ao mercado de trabalho. Além do mais, a participação do alunado nessas tarefas pode despertar o interesse pela docência e, conseqüentemente, atuar como pesquisador (Teixeira; Vitcel; Lampert, 2008).

Posto isso, a pesquisa deve ser encarada como estratégia de ensino que fortalece o crescimento individual dos graduandos, pois aprimora a oratória, melhora a escrita e a argumentação e aguça sua capacidade analítica e sintética. Nesse aspecto, Pinho (2017) explana uma série de benefícios que podem ser obtidos durante a participação dos indivíduos na pesquisa, como: a autonomia individual, inteligência para melhor edificar o entendimento do pensamento crítico, aumento da criatividade permitindo, que o mesmo conecte as suas disciplinas teóricas com a prática vivenciada em suas ações, conduzindo ele a distinguir melhor a dicotomia existente entre o elo teoria e prática, bem como ação e reflexão, tão essencial para um administrador.

Em suma, visualiza-se que ensinar e aprender são primórdios que fazem parte do processo de instrução das pessoas no ambiente educacional. Por isso, Freire (1996) alega que docentes e discentes são vistos como atores que se conectam nesse ambiente, na qual a pesquisa científica exerce um papel de afinar essa relação para que o aprendizado ocorra de forma mais refinada e robusta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, uma vez que compreende como as pessoas entendem e interpretam perspectivas relevantes nas suas vivências, correspondendo à verificação do que o indivíduo entende ao atribuir significado a algo (Creswell e Creswell, 2021; Gil, 2021). Quanto ao tipo pesquisa é de cunho descritivo, pois envolve o detalhamento e descrição de características de um determinado grupo e engloba diversas variáveis (Gil, 2002).

Também é caracterizado como um estudo de caso por explorar fenômenos e acontecimentos contemporâneos que estão presentes e contidos em um determinado contexto (Yin 2001), sendo o curso de Administração do Campus IV/UFPB. Por conseguinte, em relação aos sujeitos da pesquisa, compreende-se que são estudantes do referido curso, os quais

foram selecionados a partir de critérios pré-estabelecidos: terem participado como bolsistas de projeto de pesquisa científica, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, o PIBIC promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFPB; terem que ser alunos concluintes ou pré-concluintes, pois já experienciaram quase a totalidade da trajetória acadêmica.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

ALUNOS	GÊNERO	LOCAL QUE RESIDE	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES ACADÊMICAS
A1	Feminino	Guarabira	Já Trabalhou	Apenas pesquisa
A2	Masculino	Mamanguape	Ainda não teve	Pesquisa, extensão, monitoria e centro acadêmico.
A3	Feminino	Pedro Régis	Estágio	Pesquisa e Empresa Júnior
A4	Feminino	Rio Tinto	Empreendedora	Extensão, pesquisa e centro acadêmico.
A5	Masculino	Mamanguape	Estágio	Pesquisa e Empresa Júnior

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Nesse prisma, quanto ao processo de coleta de dados, foi feito um roteiro de entrevista semiestruturado com um total de 10 questões, sendo 4 perguntas sobre o perfil do entrevistado e 6 perguntas relacionadas aos objetivos do trabalho, que foram construídas a partir do embasamento teórico da referida pesquisa. Duarte (2004) reflete que entrevistas, especialmente semiestruturadas, abertas e histórias de vida, têm a capacidade de estimular condições de contato, tanto da maneira formal como também informal, possibilitando a indução de um discurso de forma livre e voluntária.

Sob essa ótica, as entrevistas foram realizadas com os discentes selecionados que foram contatados via *whatsapp* e, posteriormente, foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos mesmos. A maioria das entrevistas ocorreram na modalidade presencial no Campus IV. Outras foram virtualmente via *Google meet*. Inicialmente era entregue o termo de consentimento, explanando sobre o propósito da pesquisa e o sigilo de sua participação.

A duração média foi entre 15 a 20 minutos, transcrevendo na íntegra cada entrevista gravada. Salienta-se que a gravação se torna um instrumento crucial para assegurar os dados de maneira eficaz e com mais precisão (Godoy, 1995). Em seguida, realizou-se a codificação dos entrevistados, utilizando-se do A1 até o A5, cuja letra A representa os Alunos, e a numeração que acompanha a vogal corresponde a sequência dos entrevistados em ordem numérica.

Por fim, foi empregada a análise de discurso, na qual Caregnato e Mutti (2006) alegam que essa análise tende a interrogar as percepções e sentidos do indivíduo para compreendê-las a partir do próprio discurso.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Vivência inicial com a pesquisa científica

Os alunos entrevistados foram questionados sobre quando se deu o seu envolvimento com a iniciação científica e de que maneira foram as suas vivências durante o projeto. Um deles revela que seu contato ocorreu por meio da modalidade de pesquisa em nível departamental, conforme expressa a fala: “Eu tive um contato primeiramente com a pesquisa científica no projeto a nível de departamento[...]” (A5), já outro aluno mostra seu impacto em descobrir a possibilidade de envolvimento com a esfera da pesquisa:

“[...] nem sabia que existia isso de pesquisa, extensão, monitoria. E quando no 1º dia de aula que os professores falaram, sempre tem aquela exposição do curso, falaram foi que eu me interessei, eu falei assim: nossa que legal, você ser ali um pequeno cientista, para ajudar a universidade e a sociedade de uma forma através do meu trabalho.” (A2)

Tais discursos reforçam o entendimento de Borba, Almeida e Gracias (2019) sobre o próprio ambiente acadêmico contribuir para a divulgação das pesquisas.

Por outro lado, palavras como “difícil”, “apreensão” e “insegurança” marcaram suas vivências iniciais na pesquisa científica, conforme é explanada pelas falas a seguir: “[...] no começo foi bem difícil, porque como eu não tinha experiência, eu ficava bem apreensiva com o que ia colocar no papel, sobre se realmente tinha qualidade o que estava sendo escrito”(A1).

“Eu entrei na pesquisa no 2º período, foi na época da pandemia e eu tava muito insegura, porque eu nunca tinha participado de pesquisa e eu não tinha ainda estudado pesquisa aplicada, então eu ficava muito insegura por não saber das normas da ABNT”. (A4)

Doravante, é percebido ao longo dos relatos o quanto essa experiência foi satisfatória para a vida pessoal e acadêmica dos entrevistados, até mesmo esse contato com os professores orientadores, direcionando toda a pesquisa e o aluno como exprime um deles: “[...] foi divertido esse desafio, era uma coisa nova e a ajuda também do professor facilitou bastante para que fosse mais leve esse caminho que foi um ano de pesquisa, mas foi tranquilo e divertido fazer e compensador quando a gente publicou no final”.(A1)

“Acredito que foi muito positiva sabe, todo esse período de um ano, acho que todos os aspectos que a pesquisa promoveu na minha formação foram benéficas, tanto pelas dificuldades que foram superadas, como pela própria convivência com o orientador que promoveu sempre melhorias como pesquisador e também como pessoa [...]” (A5).

Assim, os discursos se alinham ao que Pinho (2017) defendem a respeito da relevância da pesquisa na graduação sendo uma atividade primordial no âmbito formativo. Por fim, essa vivência com a pesquisa colabora para os estudantes adquirirem habilidades de observação e senso crítico, na qual os docentes exercem uma função importante no direcionamento dos alunos em suas experiências vividas com essa esfera.

4.2 Interesse pela esfera da pesquisa científica

Os alunos foram questionados sobre motivos que os levaram a se interessar pela esfera da pesquisa científica, relatando também algo marcante que aprendeu com a pesquisa a qual estava envolvida. Um dos entrevistados revela justamente essa ligação com os três pilares do ensino superior, como expressa a fala seguinte: “Quando foi falado dos 3 pilares da

universidade que é ensino, extensão e pesquisa, o que eu mesmo me interessei foi a pesquisa, mas como surgiu a oportunidade então eu resolvi arriscar acredito que a experiência valeu muito a pena [...]” (A3).

Diante desses fatos, Santos e Leal (2014) refletem essa questão do que a participação em projetos científicos possibilita aos acadêmicos, permitindo o contato com a produção científica, além do estímulo de competências pessoais do indivíduo ainda na graduação. Um dos discursos evidencia sua escolha pautada por vivências pessoais, como exprime a seguir: “[...] quando uma professora lançou um projeto sobre gestão pública, porque é uma área que eu gosto muito e meus pais são gestores públicos e porque, eu cresci nesse meio, juntou o útil ao agradável [...]” (A2).

Por sua vez, outros entrevistados expressaram a influência do incentivo da bolsa e da oportunidade de publicar trabalhos como elementos que motivaram a participação na pesquisa:

“[...] no caso do PIBIC a questão da bolsa que foi um incentivo a mais também, mas a partir daí há outros tipos de motivações que vão surgindo, a questão de você ter por exemplo trabalhos publicados em eventos, em revistas, então isso incentiva você a continuar [...]” (A5).

O discurso exposto está em consonância com Bridi e Pereira (2004) a respeito da oportunidade de aprimoramento pessoal para os estudantes e do desenvolvimento do conhecimento científico na prática. Destarte, um dos alunos entrevistados reflete momentos do estudo da pesquisa e das ações que tiveram que ser desempenhadas:

“[...] O estudo para a pessoa com deficiência tanto auditiva, quanto deficiência visual, isso me marcou muito, porque nós tivemos que trabalhar para adaptar todos os conteúdos do site, das mídias para deficientes, então eu pude perceber como as pessoas, elas não têm acesso à informação e ao conhecimento e eu não imaginava” (A4).

Portanto, nota-se o quanto a pesquisa científica agrega uma bagagem de conhecimentos nos alunos de maneira que o marca, sendo esta uma aprendizagem que acontece a cada fase do projeto avançado. Isso proporciona um aprofundamento em temáticas que geram um leque de estímulos sobre reflexão e escrita.

4.3 Competências desenvolvidas pelos alunos na pesquisa científica

Fica perceptível que a pesquisa científica tem uma grande capacidade de influenciar no desenvolvimento das competências individuais dos discentes por meio das vivências deles com todo o processo que envolve a execução de uma pesquisa, sendo marcadas pela leitura e escrita, conforme exprimem as falas a seguir.

“[...] Eu acho que o planejamento me deu mais responsabilidade, eu tinha isso, mas com a pesquisa eu acabei desenvolvendo mais, além de responsabilidade e melhorar o planejamento, melhorou minha escrita e eu acho que foi uma competência que eu adquiri nesse meio tempo que eu achei importante” (A1).

Escrita, persistência, um pouco da organização ajudou um pouco, análise crítica que eu consigo fazer e conhecimento sobre o assunto. (A3)

“[...] a expressividade escrita, está envolvido ali sendo escrevendo ou sendo lendo a obra dos autores, isso faz com que na hora de você escreve e se expressar na escrita

isso é melhorado acentuadamente, porque muitas vezes, embora as próprias disciplinas também exercite isso, mas na pesquisa científica é diferente, então eu acho que uma das competências é a expressividade, autonomia de tomar a frente das coisas mesmo tendo o orientador [...] (A5)”.

61

As falas expressam a ideia de Silva (2009) sobre o processo de desenvolvimento de competências não ser algo organizado e coerente, mas ocorre no âmbito de transformação e atribuição de significado a partir de comportamentos e das próprias relações sociais. Nessa perspectiva, um entrevistado opinou se acredita que através da pesquisa científica é possível estimular competências nos alunos: “Eu acredito que sim, porque acho que quanto mais você tentar se envolver em atividades além das disciplinas, acho que isso vai agregar ao currículo e para experiência, a pesquisa ajuda nesse sentido de sair um pouco dessa zona de conforto [...]” (A5).

Desse modo, observa-se o quanto a pesquisa é relevante para o engajamento ativo do aluno na universidade, visto que é um momento de autodesenvolvimento e aprendizagem, como também do próprio reconhecimento pessoal do discente mediante as ações que abarcam não só temáticas e assuntos, mas torna o indivíduo um agente transformador e gerador de conhecimento, conforme explana o relato seguinte retratando o interesse pela pesquisa como gatilho para sua identificação com a formação em administração.

“[...] A pesquisa é totalmente importante, porque ela é algo que vai te ajudar e te preparar não só para o TCC, mas também sobre o que deseja ser, você pode desenvolver competência que nem sabia que tinha, por exemplo: eu realmente não gostava do curso e eu não me identificava com ele, mas a partir da pesquisa, eu percebi que tinha um caminho ali”. (A1).

Essa fala é marcante por reforçar a ideia de que a iniciação científica é algo que traz satisfação e superação das capacidades do próprio aluno, como abordam Teixeira, Vitcel e Lampert (2008). Em vista disso, Fleury e Fleury (2001) já refletiram o quanto a competência é percebida como um estoque de recursos, o que se associa com a figura destacada, pois representa um conjunto de competências que foram adquiridas a partir do engajamento com a pesquisa científica.

4.4 Desafios para alcançar as competências na pesquisa científica

Os discentes foram questionados sobre os desafios que vivenciaram para alcançar competências significativas e relacionadas com a esfera da pesquisa. Um dos relatos aborda a dificuldade que teve para desenvolver a competência do planejamento, principalmente, por conta do cenário da pandemia que acabou influenciando nas ações do projeto:

“No meu primeiro PIBIC eu tive um pouco de azar, porque eu peguei na pandemia então eu tive que conciliar tarefa de casa, trabalho que naquele período eu tava trabalhando e com aula da faculdade e trabalhos, então planejar foi realmente algo difícil e bastante chato, porque eu tinha que ter paz e pra escrever eu não tinha então eu tinha que procurar um espaço no meu horário, que desse certo [...]”(A1).

Enquanto isso, A2 destaca o desafio que enfrentou para conseguir alcançar a capacidade de escrita em virtude das oscilações de um determinado órgão público que estava sendo estudado durante sua pesquisa, como expressa a fala seguinte: “O maior desafio pra

mim, foi escrever o 1º relatório final, porque foi um projeto que mudou, tinha um objetivo e mudou por conta da prefeitura, não tinha muitas informações, esse desafio me levou a querer escrever mais [...]”A2. É tanto que Ayres e Cavalcanti (2020) reforçam essa ideia que as competências ocorrem nas diversas maneiras de aprender e diversas mudanças que venham a acontecer em um determinado espaço ou ambiente.

Por outro lado, um dos entrevistados revela a questão da competência de organização como um desafio vivenciado no percurso das investigações científicas que ocorria no âmbito empresarial.

“Primeiro foi a falta de disponibilidade das empresas, foi realmente e não tinha como adiantar a pesquisa se o povo não respondia, a gente ficava refém do povo responder e esperar o questionário, questão do tempo, que houve essa falta de organização, das duas partes então foi um desafio[...]”(A3).

Nesse cenário, Dutra (2006) endossa a ideia de que quanto mais os indivíduos se envolverem em funções e responsabilidades de níveis elevados de dificuldade, mais desenvolvidos eles se tornarão. Essa perspectiva é visível no seguinte relato, o qual o aluno ressalta as suas dificuldades e medos de “errar”, “falar em público” e dos próprios “professores”. A partir disso, observa-se o quanto a complexidade da pesquisa acabou despertando certos gatilhos que estimularam as transformações das competências individuais, na comunicação, escrita e fala, bem como a própria superação pessoal:

“O meus desafios seria perder o medo de falar com os professores e depois perder o medo de errar que pra mim era muito difícil, principalmente de falar em público que como a gente tem que apresentar em público a pesquisa no ENIC eu morria de medo, eu tive que vencer isso e ir melhorando”[...]”(A4).

Outras dificuldades destacadas por discentes: “Fazer as conexões com as ideias dos autores para ficar coerente com o que ia defender no trabalho. Eu acho que o mapeamento de trabalhos também de analisar todos aqueles trabalhos que eu pesquisei [...]”A4 e “O pior desafio foi a falta de informações por conta da prefeitura, que me fez ter dificuldades de escrever o meu relatório final” (A5).

Corroborar-se que os desafios e as dificuldades são necessários para a construção pessoal do indivíduo e de suas habilidades, pois é diante das ocasionalidades que se aprende a lidar com questões que exige um certo entendimento e capacidade, uma vez que um administrador lida com organizações que, estrategicamente, tomam decisões e se comunicam com diversos públicos e, por isso, as competências são tão necessárias durante a formação.

4.5 A pesquisa científica como fonte de influência na atuação do administrador

Os estudantes refletiram a respeito da capacidade que a pesquisa exerce para uma melhor atuação como administradores e um deles diz que a pesquisa e o aprofundamento na temática do projeto do PIBIC despertou o interesse pela docência: “Na minha carreira profissional e acadêmica, eu acredito que por eu ter trabalhado com gestão pública, isso me ajuda e também me fez querer ser docente, eu estou na monitoria por conta da pesquisa, eu acho que um complementa o outro [...]”(A2).

Em face disso, os alunos cogitam as contribuições de seu envolvimento no projeto de iniciação científica para o âmbito de sua futura atuação, enfatizando que a abordagem temática foi relevante para a seu desempenho e até em outras áreas de se desafiar, como expressam nas falas seguintes: “[...] eu pude me desafiar aprender de outras formas e de

outros estilos e esse trabalho na formação, isso acho que vai melhorar e ajudar ainda mais quando for para o mercado de trabalho, quando for na minha atuação profissional[...]" (A5).

"acredito que sim, até pela área que foi a minha pesquisa que foi estratégia, então eu consegui era sobre crise, então dava pra ver um negócio bem legal com as outras empresas, dá para usar em outras áreas e tudo envolve querendo ou não, a estratégia é uma área muito abrangente, então a gente consegue ver ela em vários lugares, então eu acredito pro lado profissional, eu já vou ter um pouco desse lado olhar, de estratégia e senso crítico até no curso eu consigo ver [...]" (A3).

63

Schlatter e Behar (2014) postulam que o conhecimento se relaciona com a habilidade de entender a questão do processo produtivo, tendo a cognição do que é um trabalho de excelência e de boa qualidade, bem como a noção de seguir aprendendo e compartilhando no ambiente que está inserido. Por conseguinte, A1 revela que através da participação na pesquisa científica surgiu o interesse de seguir a carreira como pesquisador na área da administração.

"Sim, como falei o que eu quero seguir para minha carreira, então contribuir ainda mais para os estudos da administração é uma coisa importante que a pesquisa trouxe, além de que mesmo que não siga esse caminho de pesquisadora, quando se vai trabalhar em uma organização, é preciso ter o dom da palavra e da escrita, ajuda também a se porta com as pessoas, como falei o planejamento [...]" (A1).

Nesse aspecto, é pertinente observar que denominar significado as competências individuais vão além do próprio conhecimento, habilidades e atitudes, pois tem a capacidade de expandir as ligações entre a prática e a teoria (Silva e Mello, 2011). Essas evidências são representação das vivências que foram experienciadas por cada discente que participa de algum projeto e serviram de estímulo e maior engajamento dos mesmos.

4.6 As competências do PPC em relação ao aprendizado com a pesquisa científica

É sabido o quanto a pesquisa científica é um elemento crucial para a obtenção e desenvolvimento de competências durante o período formativo do indivíduo. Diante disso, foi indagado quais as competências estão presentes no PPC do curso, que os mesmos possam relacionar com as que tenham sido aprendidas com a pesquisa científica, relatando também alguma situação que contenha alguma competência.

QUADRO 2: Competências do PPC desenvolvidas por meio da pesquisa científica

COMPETÊNCIAS DO PPC DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	ALUNOS ENTREVISTADOS QUE CONSIDERAM TER DESENVOLVIDO AS COMPETÊNCIAS DO PPC				
Pensamento Crítico	A1	A2	A3	A4	A5
Pensamento estratégico	A1	A2	A3	A4	
Capacidade para se comunicar	A1	A2	A3		A5
Capacidade de atuar em vários campos	A1	A2	A3		A5
Ser um gerador de conhecimentos		A2		A4	A5
Ser habilidoso para criar e manter uma cultura inovativa.				A4	
Aptidão para empreender em diversos setores do mercado					
Capacidade de atuação multicultural					

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Mediante o que foi exposto no quadro, ver-se que os alunos apresentaram diversas competências que estão presentes no PPC do curso de administração do campus IV/UFPB, as mesmas foram aprendidas perante as vivências na pesquisa científica, entre elas as que mais se destacaram foram: pensamento estratégico, capacidade para se comunicar, pensamento crítico, ser um gerador de conhecimentos e capacidade de atuar em vários campos.

O PPC (2016) reflete essa ideia, que durante a formação, busca-se formar um profissional em administração que possa exercer seu trabalho em diversos campos, seja na gestão de empresas, empreendedorismo, na pesquisa, no ensino e a uma gama de ambientes e diversas atuações diferentes. Por isso que essa vivência é relevante para o aluno de graduação, uma vez que as experiências acabam o transformando por meio do conhecimento e da aprendizagem.

A respeito disso, alguns entrevistados relataram algumas situações que envolviam esse desenvolvimento de competências do próprio PPC apreendidas com o envolvimento nas suas pesquisas:

“[...] **a capacidade de se comunicar**, porque demandou muito de mim, na qual eu não era bom e nesse processo de pesquisa, principalmente na coleta de informações de falar com os professores para aplicar o questionário, acho que me ajudou” (A5).

“**Capacidade de atuar em vários campos**: principalmente eu falando, o meu 1º PIBIC foi sobre metodologias ativas e educação em si, já o meu segundo já passou para algo sobre sustentabilidade e Bioeconomia, foi algo totalmente distante dos campos, então essa capacidade que a escrita e pesquisa dá de atuar em vários campos é satisfatório” (A1).

“**Pensamento crítico**, que eu tinha muita dificuldade de além de criticar, de refletir sobre isso e de na hora de escrever saber me posicionar e então eu desenvolvi isso bastante[...]”(A4).

“**Gerador de conhecimento**: porque a pesquisa leva esse conhecimento não só para academia, mas para a sociedade”[...] (A2).

Perante os discursos, Cardoso (2021) reafirma que o protagonismo do discente é fundamental e indispensável para o desenvolvimento e engajamento pessoal de suas competências particulares. Ademais, Zabalza (2004) acrescenta o enriquecimento das experiências como um fator que contribui para a formação dos alunos, pois expande o repertório de capacidades individuais.

Além disso, é possível perceber o quanto a categoria anterior a 4.3 competências desenvolvidas pelos alunos na pesquisa científica que destacou as diversas habilidades que os discentes alcançaram como: planejamento, organização, habilidade escrita, comunicação, criatividade, análise crítica coincidem justamente com as competências que estão presentes nesta categoria que reflete toda essa questão que envolve o PPC do curso de administração, a priori isso é totalmente satisfatório e relevante para o ensino/aprendizagem.

Dessa forma, compreende-se que a pesquisa científica tem um papel importante para o ensino superior, principalmente para a formação de profissionais do curso de administração, visto que é uma área de grande abrangência tanto no ensino como no mercado de trabalho,

necessitando de pessoas capacitadas para atuar nas várias facetas gerenciais e sistemas organizacionais mercadológicos e acadêmicos.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

65

Este trabalho envolveu a temática do papel da pesquisa científica para colaborar na aquisição de capacidades e habilidades, buscando analisar a percepção de discentes do curso de administração do campus IV/UFPB sobre a influência da pesquisa científica no desenvolvimento de competências. Neste cenário, percebeu-se que as vivências dos alunos durante os projetos de pesquisa científica tiveram impacto significativo na vida pessoal e acadêmica.

Para tanto, nesta pesquisa foram utilizadas entrevistas com 5 alunos de administração, os quais foram bolsistas de projetos de pesquisa, na UFPB/Campus IV, foi constatado que a pesquisa científica é um fator fundamental para o processo formativo dos estudantes, pois é uma das esferas institucionais capazes de desenvolver competências que qualifica a formação. Além disso, a pesquisa pode colaborar com a responsabilidade, maturidade e senso crítico, como também o próprio contato com o orientador que se torna uma importante base para a vivência inicial nessa esfera, transmitindo conhecimentos e direcionando as ações.

No que se relaciona ao objetivo de buscar caracterizar a pesquisa científica relacionada com as competências do administrador, o mesmo foi devidamente alcançado, pois é possível associar as inúmeras competências aprendidas na pesquisa científica, com as competências do administrador mais precisamente as que são presentes no PPC do curso de administração do campus estudado, como: pensamento crítico, capacidade comunicativa, pensamento estratégico, capacidade inovativa os quais acabaram se interligando com as habilidades adquiridas que os entrevistados relataram na figura 1 e no quadro 2 presente na análise de dados.

Quanto aos desafios enfrentados pelos alunos do curso nas vivências com a pesquisa científica no alcance de competências, este objetivo foi atingido, pois os entrevistados elencaram que tiveram dificuldades tanto em seu contato inicial, como também no andamento e seguimento da pesquisa e isso se deu especialmente pela falta de certas habilidades necessárias, como também pelas interferências presentes no campo estudado, para os bolsistas foram complicados, mas que por meio dessas ocasionidades, foi possível desenvolver competências que foram aprendidas durante a experiência e os desafios no projeto.

A partir do que foi exposto, observa-se que a pergunta da pesquisa relacionada a: de que maneira discentes do curso de administração do Campus IV/UFPB percebem a influência da pesquisa científica no desenvolvimento de competências? Teve a sua resposta, pois ao longo do trabalho foi evidenciado a grandiosidade e a evolução dos entrevistados que participaram desses projetos e que relataram justamente essa transformação pessoal e acadêmica.

Conclui-se que as experiências ocorridas por meio da pesquisa influenciam os entrevistados por contemplar habilidades mais raras e valiosas, como são as competências socioemocionais, isto é, habilidades sociais, intelectuais e emocionais. Isso se deve ao fato da pesquisa conduzir o aluno a uma imersão na leitura e escrita, que gera maior confiança dos discentes nas apresentações que acontecem em reuniões de grupos de pesquisa e eventos científicos, principalmente.

Dessa forma, recomenda-se que futuros estudos investiguem temáticas adjacentes a esfera da pesquisa, bem como a percepção dos docentes em relação ao seu papel como promotor de competências nos discentes. Também é interessante que próximos estudos possam abranger outras esferas da universidade, como monitoria e extensão, para explorar o papel delas no desenvolvimento de competências nos discentes em consonância com suas respectivas atuações profissionais. Ademais, é possível estudar influências da pesquisa no direcionamento das carreiras dos estudantes, principalmente, voltadas para a vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

AYRES, Rosane Mari. Soligo Mello.; CAVALCANTI, Maria Fernanda Rios. Desenvolvimento de Competências e Metodologias Ativas: A Percepção dos Estudantes de Graduação em Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 21, n. 1, 2020.

BITENCOURT, Cláudia; AZEVEDO, Débora; FROEHLICH, Cristiane. **Na trilha das competências**: Caminhos possíveis nos cenários das organizações. Porto Alegre, Bookman, 2013.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub.; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. O Impacto da Iniciação Científica na Formação Universitária. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2009.

BORBA, Marcelo de Carvalho.; ALMEIDA, Helber. Rangel. Formiga. Leite de; GRACIAS, Telma Aparecida de Sousa. **Pesquisa em ensino e sala de aula**. 2 ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2019.

CARDOSO, André Luís Janzkovski. Desenvolvimento de Competências dos Administradores para uma Carreira de Sucesso. **Rvista de Carreiras e Pessoas**, v. 11, n. 2, 2021.

CAREGNATO, Rita. Catalina. Aquino.; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto Enfermagem**. 2006.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa. 5º ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DEPRÁ, Vanessa. Machado.; PEREIRA, Diulnéia. Granja.; MARCHI, Adriela. A contribuição da aprendizagem organizacional informal para o desenvolvimento de competências gerenciais. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 8, n. 4, p. 22-36, 2018.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

DUTRA, Joel. Souza.; FLEURY, Maria. Tereza. Leme.; RUAS, Roberto. (Org.). **Competências**: conceitos, métodos e experiências. São Paulo: Atlas, 2008.

DUTRA, Joel. Souza. **Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas. Cap 4, p. 127-136, 2006.

DUTRA, Joel Souza. **Competências: Conceitos, Instrumentos e Experiências**, 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

FLACH, Leonardo.; ANTONELLO, Claudia. Simone. A teoria sobre Aprendizagem Informal e suas implicações nas organizações. **GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 8, n. 2, p. 193-208, 2010.

FLEURY, Maria. Tereza. Leme.; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. n.spe, p. 183-196, 2001

FERREIRA, Marcelo. Marchine.; SILVA, Andreza. Paterno.; SILVA, Rafael. Henrique. Oliveira.; MORAES, Romildo. Oliveira. Desenvolvimento de competências pela Iniciação Científica (IC): capacidades de agir na vida estudantil e na vida profissional em contabilidade para o exercício da profissão contábil. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 23, n. 1, p. 70-82, 2022.

FREIRE, Rogéria Alves. **Didática do Ensino Superior: o processo de ensino e aprendizagem**. 01. ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. v. 01. 57p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GODOY, Arilda. Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, cap. 2-3, p. 37-132. 2003

LIMA, Thales. Batista de. **Estratégias de ensino balizadas pela aprendizagem em ação: um estudo de caso no curso de Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba**. 221 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, UFPB, João Pessoa - PB, 2011.

MASSI, Luciana.; QUEIROZ, Salete. Linhares. (orgs). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

MONTE, Elizete. Ventura. (org). **UFPB em números: 2012-2019**. João Pessoa: EDUFPB, 2020. Disponível em: <http://www.ufpb.br/ufpbemnumeros/contents/documentos/ufpb-numeros-impressao.pdf>. Acesso em: 17 de agost de 2023.

NASCIMENTO, Deborah. Maria. Sousa.; GARCIA, Editinete. André. Rocha.; ALBUQUERQUE FILHO, Antonio. Rodrigues. Contribuição do Hábito de Leitura dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis para o Desenvolvimento de Competências Profissionais. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S. l.] v. 18, p. 1-17, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Tradução: Laura Solange Pereira; Porto Alegre: Penso, 2013.

PINTO, Natália. Lúcia. Silva; FERNANDES, Laura Maria. Abdon.; SILVA, Fabiana Ferreira. Para Além da Formação Acadêmica: As Contribuições da Iniciação Científica para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional de Estudantes da Área de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 301-325, 2016.

PINHO, Maria. José de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 3, set. 2017.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, PPC. Mamanguape: **UFPB**, 2016.

Disponível em: <http://plone.ufpb.br/coordadmin/contents/documentos/ppc-de-administracao-ccae-versao-final-aprovada-no-consepe.pdf>. Acesso em: 24 de jul. 2023.

PROPEQ. Pró-reitoria de pesquisa. Lista dos Inscritos e Distribuição das Apresentações ENIC. João Pessoa: **UFPB**, 2023.

Disponível em: <http://150.165.209.2/enicufpb/menu/>. Acesso: 05 Novembro de 2023.

SANTOS, Cassius. Klay. Santos; LEAL, Edvalda. Araújo. A iniciação científica na formação dos graduandos em ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 22, p. 25-48, 2014.

SCHLATTER, Gabriel. Vianna; BEHAR, Patrícia. Alejandra. O administrador e as organizações sob a ótica das competências. **Competências**, Porto Alegre, RS, v.7, n.1, p. 11-29, jan./jun. 2014.

SILVA, Anielson. Barbosa. **Como os gerentes aprendem?** São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

SILVA, Francielle. Molon da; MELLO, Simone. Portela. Texeira de. A noção de competência na gestão de pessoas: reflexões a partir de casos do setor público. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 62, n. 2, p. p. 167-183, 2014.

TEIXEIRA, Enise. Barth.; VITCEL, Marlise. Sozio.; LAMPERT, Amauri. Luís. Iniciação Científica: Desenvolvendo Competências e Habilidades na Formação do Administrador. **Revista de Estudos de Administração**. Editora Unijuí, n.16, p. 115-144, jan./jun. 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2001

ZABALZA, Miguel. Angel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.